Master Negative Storage Number

OCI00048.19

Atrocidades de Margarida Cisnero

Lisboa

[188-?]

Reel: 48 Title: 19

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION

Master Negative Storage Number: OCI00048.19

Control Number: ABP-4370
OCLC Number : 04451935
Call Number : W 381.5698 P8382 no. 19
Title : Atrocidades de Margarida Cisnero, natural de Tamarita, no reino de Aragão ...
Imprint : Lisboa : [s.n., 188-?]
Format : 8 p. ; 17 cm.
Note : Cover title.
Note : In verse.
Note : Title vignette (woodcut).
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9/29/94
Camera Operator: AR

DAMAGED PAGE(S)

ATROCIDADES

DE

MARGARIDA CISNERO

Natural de Tamarita, no reino de Aragão, a qual matou seu marido por ter casado contra sua vontade, e o seu amante por este se recusar a commetter esse crime. E montada em um cavallo fugiu, sendo perseguida pela tropa matou muitos soldados com um trabuco. Foi preza e morreu em um patibulo confessando os seus crimes.

LISBOA

Vende-se na travessa de S. Domingos, e na rua da Vinha, 53.

W
681.5698
28382
no. 19

ATROCIDADES

DE

MARGARIDA CISNERO

Em o numero das cazadas
Me poz a sorte ruim;
Em o numero das amadas
Pois eu era amada, sim.
Em joias mil abundava;
Das cousas que anhelava
Não me faltava uma só:
Do meu crime a crueldade
Nasceu da minha maldade.
Ninguem de mim tenha dó.

Apezar de meu esposo
Ter por mim paixão e ardor,
Nunca puz n'elle meu gozo,
Nunca lhe tomei amor.
No meio do meu tormento
Sempre tinha o pensamento
N'um amante repellido
Por meu pai, sua lembrança
Me inspirou tanto a vingança
Que assassinei meu marido.

AUG 2 1 1911

N[illegible] sen. leito adormecido
[illegible]ava a repousar.

Quando o meu amante querido
Em casa acaba de entrar.
Para commetter o attentado
Tenho um punhal afiado;
Mas não annue á traição
Meu amante, por fraqueza,
Mato a ambos com fereza
Por minha atrevida mão.

E n'aquella mesma noite.
Com roupa de meu marido,
Em um cavallo hei sahido
A buscar onde me acoite.
A um monte me dirigi
E a dois lanceiros que vi
Com animo enfurecido
A ambos a morte dei,
Por tanto crime que obrei
O vil garrote hei merecido.

N'um corsel dos mais ligeiros
Percorro o alto Aragão;
Vejo que saem de Monsão
Soldados e cavalheiros.
A todos no campo espero,
Com o meu trabuco fero
Faço fogo a quem me ataca,
A seis soldados dei morte
Exclamando d'esta sorte:
Quanto vales minha faca!

Saindo d'alli caminho
Para as montanhas de novo;
Onde me levam, d'um povo,

AUG 15 1911

Polvora, balas e vinho.
N'uma casa recolhida
Me dizem—ó Margarida,
Estás cercada—Olhar fero
A' minha arma lancei,
E com coragem bradei:
Trabuco quanto te quero!

Volto para Tamarita
Um caseiro de meu pai,
Fallar comigo alli vai
De minha sorte e desdita
D'este modo me fallou:
—Vosso pai me encarregou,
De vos trazer este prégo...
—Bate á porta chusma féra
Digo ao meu trabuco espera,
Eu comtigo não me entrego.

Alimento ao meu cavallo.
Limpar-lhe um pouco o suor
Que sem demora maior
Para o principado abalo.
E a meu pai haja cuidado
De dizer que retardado
Veio o perdão; nada espero
Que sua filha vai perdida
Mas que se não dará viva
Nem ao alcaide mais fero.

A Catalunha passei,
Algum tempo acompanhada
De uma mulher, que topei
Com dois meninos na estrada.

Com lobos sobre preza
Era na noite de luar,
Que não se viam girar
Nuvens no ceu em torpel,
Um momento me apiei
E os meninos beijei
Dando agua ao meu corsel!

A caminho novamente
Me ponho, já quando o dia
No horisonte rompia.
Surgindo alegremente
Passando uma encrusilhada
Sou de repente atacada
Por numerosa partida,
Os tiros que dispararam,
O meu cavallo mataram
Vejo-ma ai de mim, perdida.

Com o trabuco na mão
E o treçado na cintura
Me defendo n'uma altura
Quando todos me cercaram,
A tres soldados matei
Do official escutei
Esta voz :—está perdida
Porém eu não descançava
Meu trabuco disparava
Já por tres balas ferida.

Mas o trabuco rebenta
Uma das mãos me levou,
Então para me prender
Todo o tropel se chegou,

As bayonetas com fereza
O peito me acometteram,
Não podendo resistir;
Nem já tão pouco fugir,
Os soldados me prenderam.

Tomada a declaração
Das mortes que cometti,
Foi só quanto respondi:
Com a minha quatorze são!
Sem mais me perguntar
Se me descobre um altar,
O escrivão se retirou,
A sentença estava dada
Fui á morte condemnada;
Jà no Oratorio estou.

A todos que tenho offendido
Peço perdão, ó meu Deus,
São grandes os crimes meus
Que o castigo é merecido,
Nossa Senhora, amparai-me;
Com a vossa graça ajudai-me;
Vou pagar meus attentados
Soffrer um justo castigo,
Para sempre adeus vos digo
Capella dos desgraçados.

Senhor Jesus dos afflictos,
Perdoai a Margarida,
Os seus enormes delictos,
Salvai uma alma perdida?
Já a morrer me conduzem
Com dois Padres ao lado.

Oh! morrer é o que desejo,
Mas tão cercada de gente.
Lá está... distinctamente
O fatal patibulo que vejo.

Já me preparo a subir
A escada do tablado,
Com os padres a meu lado,
E o algoz atraz de mim:
Eis da minha vida o fim,
Como vão terminar aqui
Os meus dias desgraçados,
Sem murmurar conheço
Que a pena que padeço
E' castigo de meus peccados.

O' pais, que filhas tendes,
Olhai a tribulação
E tambem á situação.
Em que Margarida vedes,
Nunca as deveis obrigar
A crueis laços formar.
A ter sorte malfadada;
Reparae bem um momento
Que é grande o meu tormento
Pois á força fui casada.

Meu affecto pertencia
A um lindo lavrador,
Para mim o seu amor
Era mais que a luz do dia;
Meu pae que não approvava
A união que eu projectava
A Lerida me levou

Para casar com um negociante
Não pude oppôr-me um instante
Porque meu pai o mandou.

Obedeci cegamente,
Tudo estava preparado,
Tambem o Cura avizado
E cercada de muita gente,
Foi só por obediencia,
De meu pai a inclemencia
Quem ao Altar me levou;
Fui contra meu coração
E do verdugo na mão,
Por isso agora aqui estou.

Mil vezes peço perdão,
A todos que hei offendido,
E a Deus arrependida
Offereço meu coração,
Homens, mulheres e meninos
Olhai esta desgraçada
De pés e mãos amarrada
Sobre este horrivel estrado,
Margarida ha espirado
No patibulo sentada.